

1

ESTA É A HISTÓRIA do encontro de dois homens brancos solitários, magros e relativamente velhos num planeta que estava morrendo rapidamente.

Um deles era um escritor de ficção científica chamado Kilgore Trout. Era um ninguém na época e imaginava que sua vida tivesse terminado. Estava enganado. Como consequência do encontro, ele se tornou um dos seres humanos mais amados e respeitados da História.

O homem que ele conheceu era um vendedor de automóveis, um vendedor de carros Pontiac chamado Dwayne Hoover. Dwayne Hoover estava à beira da loucura.

• • •

Escute:

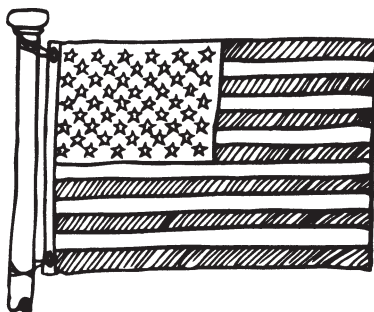
Trout e Hoover eram cidadãos dos Estados Unidos da América, um país chamado simplesmente de *América*. Este era o hino nacional deles, que era uma baboseira só, como muitas coisas que se esperava que eles levassem a sério:

*O, say can you see by the dawn's early light
What so proudly we hailed at the twilight's last
[gleaming,
Whose broad stripes and bright stars, thru the
[perilous fight*

*O'er the ramparts we watched were so gallantly
[streaming?
And the rockets' red glare, the bombs bursting in air,
Gave proof to the night that our flag was still there
O, say does that star-spangled banner yet wave
O'er the land of the free and the home of the brave?*³

Havia um quadrilhão de nações no Universo, mas a nação a que Dwayne Hoover e Kilgore Trout pertenciam era a única com um hino nacional idiotamente salpicado com pontos de interrogação.

Eis como era a bandeira deles:



3. Tradução literal:

Oh, diz, podés ver, à primeira luz da aurora
O que saudamos com tanto orgulho ao último cintilar do crepúsculo?
Cujas listras largas e estrelas brilhantes, através da luta arriscada
Por sobre as muralhas observamos correr corajosamente.
E o fulgor vermelho dos foguetes, as bombas explodindo no céu,
Davam provas ao longo da noite que a nossa bandeira ainda estava lá.
Oh, diz, ainda tremula o pendão estrelado
Sobre a terra dos livres e o lar dos bravos?
(N. da T.)

Uma lei da nação, que nenhuma outra nação do planeta tinha a respeito de sua bandeira, dizia o seguinte: “A bandeira não deve ser arriada a qualquer pessoa ou coisa”.

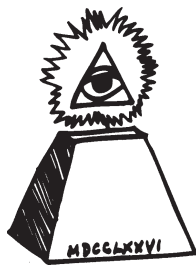
Arriar a bandeira era uma forma de saudação amigável e respeitosa, que consistia em deixar a bandeira no mastro mais perto do chão e depois voltar a erguê-la.

• • •

O lema da nação de Dwayne Hoover e Kilgore Trout era o seguinte, que queria dizer *um entre muitos* numa língua que ninguém mais falava: “E pluribus unum”.

A bandeira inabaixável era uma beleza, e o hino e o lema vazios poderiam não ter tanta importância se não fosse pelo seguinte: tantos cidadãos eram tão ignorados, enganados e insultados que achavam que podiam estar no país errado, ou mesmo no planeta errado, ou que algum terrível erro havia sido cometido. Talvez se sentissem consolados se o hino e o lema mencionassem justiça ou fraternidade ou esperança ou felicidade, de alguma forma dando-lhes as boas-vindas à sociedade e aos seus verdadeiros bens.

Se examinassem o papel-moeda em busca de pistas sobre qual era a do país deles, encontrariam, entre outros exemplares de lixo barroco, o desenho de uma pirâmide cortada encimada por um olho radiante, mais ou menos como esta:



Nem mesmo o presidente dos Estados Unidos sabia o que isso significava. Era como se o país estivesse dizendo a seus cidadãos “na tolice está a força”.

• • •

Muito dessa tolice era resultado inocente do bom humor por parte dos pais fundadores da nação de Dwayne Hoover e Kilgore Trout. Os fundadores eram aristocratas e quiseram exibir a educação inútil que tinham, que consistia no estudo do abracadabra dos tempos antigos. Eram igualmente poetas medíocres.

Mas parte da tolice era ruim, pois escondia grandes crimes. Por exemplo, professores de crianças nos Estados Unidos escreviam a seguinte data nos quadros-negros ano após ano, dizendo que os alunos a memorizassem com orgulho e alegria:

1492

Os professores diziam que naquele ano o continente em que viviam havia sido descoberto pelos seres humanos. Na verdade, milhões de seres humanos. Na verdade, milhões de seres humanos já estavam vivendo vidas plenas e inventivas no continente em 1492. Esse foi simplesmente o ano em que piratas dos mares começaram a enganá-los, roubá-los e matá-los.

E havia outra tolice ruim que se ensinava às crianças: que os piratas dos mares acabaram criando um governo que se tornou um farol de liberdade a seres humanos de todos os lugares. Havia retratos e estátuas desse suposto farol imaginário para que as crianças vissem. Era

como uma casquinha de sorvete pegando fogo. Mais ou menos assim:



Na verdade, os piratas do mar que tinham mais a ver com a criação do novo governo possuíam escravos humanos. Eles usavam seres humanos como maquinário e, mesmo depois que a escravatura foi abolida, por ser tão constrangedora, eles e seus descendentes seguiram vendo os seres humanos comuns como máquinas.

• • •

Os piratas do mar eram brancos. As pessoas que já viviam no continente quando os piratas chegaram eram cor de cobre. Quando a escravidão foi introduzida no continente, os escravos eram negros.

Cor era tudo.

• • •

Eis como os piratas conseguiram tomar tudo o que quiseram de todas as pessoas: eles tinham os melhores barcos do mundo, eram mais malvados do que qualquer

um e tinham a pólvora, que era uma mistura de nitrato de potássio, carvão e enxofre. Encostavam fogo nesse pó aparentemente inofensivo, e ele violentamente se transformava em gás. Esse gás soprava projéteis de dentro de tubos de metal em velocidades incríveis. Os projéteis atravessavam a carne e os ossos com muita facilidade; assim, os piratas podiam destruir os fios, as tripas e os canos de um ser humano teimoso, mesmo quando ele estivesse muito, muito longe.

A principal arma dos piratas do mar, no entanto, era a capacidade de surpreender. Ninguém era capaz de acreditar, até que fosse tarde demais, o quanto eles eram cruéis e gananciosos.



Quando Dwayne Hoover e Kilgore Trout se conheceram, o país deles era de longe o mais rico e mais poderoso país do mundo. Possuía a maior parte da comida, dos minerais e do maquinário e disciplinava os demais países ameaçando disparar grandes foguetes contra eles ou soltar coisas de aviões sobre eles.

A maioria dos outros países não tinha xongas. A maioria deles não era mais sequer habitável. Tinham muita gente e falta de espaço. Havia vendido tudo o que tinha algum valor, e não havia mais nada para comer. Ainda assim, as pessoas continuavam fodendo o tempo todo.

Foder era a forma de fazer bebês.



Muitas pessoas no devastado planeta eram *comunistas*. Elas tinham uma teoria de que o que restava no planeta devia ser repartido mais ou menos igualmente entre todas as pessoas, que não haviam pedido para vir

para um planeta devastado, afinal. Enquanto isso, chegavam cada vez mais bebês – chutando e berrando, gritando por leite.

Em alguns lugares, as pessoas tentavam até mesmo comer lama ou chupar pedras enquanto bebês nasciam a poucos metros de distância.

E assim por diante.

• • •

O país de Dwayne Hoover e Kilgore Trout, onde ainda havia muito de tudo, era contra o comunismo. Não acreditava que os terráqueos que possuíam muito devessem dividir com outros a menos que realmente quisessem fazer isso, e a maioria não queria.

Então não precisavam fazer isso.

• • •

Todos na América deviam agarrar o que pudessem e não soltar mais. Alguns americanos eram muito bons em agarrar e não soltar e eram fabulosamente bem de vida. Outros não conseguiam pôr as mãos em xongas.

Dwayne Hoover era fabulosamente bem de vida quando conheceu Kilgore Trout. Um homem sussurrou exatamente isso a um amigo numa manhã quando Dwayne passou por ele: “Fabulosamente bem de vida”.

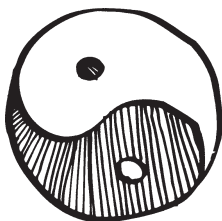
E eis o quanto do planeta Kilgore Trout possuía naquela época: xongas.

E Kilgore Trout e Dwayne Hoover se conheceram na cidade de Midland, que era a terra natal de Dwayne, durante um festival de artes que estava sendo realizado lá no outono de 1972.

Como já foi dito antes: Dwayne era um vendedor de Pontiac que estava ficando maluco.

A insanidade incipiente de Dwayne era, claro, principalmente uma questão de elementos químicos. O corpo de Dwayne Hoover estava produzindo certos elementos químicos que desequilibravam sua mente. Mas Dwayne, como todos os lunáticos novatos, também precisava de algumas idéias ruins para que sua loucura pudesse ter forma e direção.

Elementos químicos ruins e idéias ruins eram o Yin e o Yang da loucura. Yin e Yang eram os símbolos chineses da harmonia. Eram mais ou menos assim:



As idéias ruins foram passadas a Dwayne por Kilgore Trout. Trout se considerava não apenas inofensivo como invisível. O mundo havia prestado tão pouca atenção nele, que ele imaginava estar morto.

Ele *desejava* estar morto.

Mas, a partir de seu encontro com Dwayne, descobriu que estava suficientemente vivo para dar a um colega ser humano idéias que o transformariam num monstro.

Eis a essência das idéias ruins que Trout dava a Dwayne: todos na Terra eram robôs, com uma exceção – Dwayne Hoover.

De todas as criaturas no Universo, apenas Dwayne estava pensando, sentindo, preocupando-se, planejando e assim por diante. Ninguém mais sabia o que era dor. Ninguém mais tinha qualquer escolha a fazer. Todo mundo era uma máquina completamente automática, cujo

propósito era estimular Dwayne. Dwayne era um novo tipo de criatura sendo testada pelo Criador do Universo.

Apenas Dwayne Hoover tinha livre-arbítrio.

• • •

Trout não esperava que acreditassem nele. Tinha colocado as idéias ruins num romance de ficção científica, e foi onde Dwayne as encontrou. O livro não era dirigido apenas a Dwayne. Trout jamais tinha ouvido falar em Dwayne quando o escreveu. Era dirigido a qualquer um que viesse a abri-lo. De fato, dizia a simplesmente qualquer um: “Ei... adivinha: você é a única criatura com livre-arbítrio. Como se sente em relação a isso?” E assim por diante.

Era uma *tour de force*. Era um *jeu d’esprit*.

Mas era veneno mental para Dwayne.

• • •

Trout ficou abalado ao perceber que até mesmo *ele* podia trazer o mal para o mundo – na forma de idéias ruins. E depois que Dwayne foi despachado para um hospício numa camisa-de-força, Trout se tornou um fanático da importância das idéias como causas e curas de doenças.

Mas ninguém prestava atenção nele. Era um velho sujo na imensidão, gritando entre as árvores e os arbustos: “As idéias ou a falta delas podem provocar doenças!”

• • •

Kilgore Trout tornou-se um pioneiro na área da saúde mental. Promoveu suas teorias disfarçadas de ficção científica. Morreu em 1981, quase vinte anos depois de deixar Dwayne Hoover tão doente.

Na época de sua morte, era reconhecido como um grande artista e cientista. A Academia Americana de Artes e Ciência ergueu um monumento sobre suas cinzas. Entalhada numa das faces havia uma citação de seu último romance, seu ducentésimo-nono livro, que estava inacabado quando ele morreu. O monumento era mais ou menos assim:

